

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"SINPOLTO JOSÉ DA COSTA"

Subscribo-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas feiras, á 40000 rs. por semestre, pagos adiantados. e vendem-se As avulsos á 80 rs. na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Marante.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état; l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SIDNEY, TOM. I. SECTION II. PAG. 266.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. 1852. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

INTERIOR.

RIO GRANDE.

No dia 24 do presente se verificou a mudança dos Enfermos, de que tratamos o n. passado, para o novo hospital de Beneficencia.

Às 11 horas, achando-se reunidos ali um grande numero de Cidadãos, celebrou Missa o Rd.º Sr. Bernardo José Viegas; depois constituiu-se o Conselho em Sessão, o Presidente Francisco Xavier Ferreira recitou um discurso analogo ao piedoso objecto d'aquelle dia, concluido o qual, o Sr. Domingos dos Santos leu outro pelo mesmo motivo.

O Presidente do Conselho indicou, que se dessem agradecimentos á Sra. D. Anna Affonso Braga, que se achava presente, fazendo parte do Conselho, pela deligencia, e desvelo com que tinha desempenhado espontaneamente a promptificação, e ornato de todo o necessario, para se tornar mais brilhante o acto d'aquella interessante, e religiosa cerimonia; e pelo zelo, e caridade com que se havia prestado ao tratamento da roupa dos Enfermos, desde o estabelecimento do Hospicio até aquelle dia.

O que foi plenamente approvedo.

O Sr. Conselheiro Viegas propoz, que se nomeasse uma Commissão para ir, em nome da Sociedade apresentar os seus votos de gratidão ao Bemfeitor, o Cidadão Rogério Fernandes Duarte, que não comparecera pelos seus encommodos: o que sendo approvedo, nomeou o Presidente aos Srs. Viegas, Guimarães, e Gomes da Silva.

O Sr. Affonso Guimarães lembrou, que se mandassem imprimir os discursos, que se tinham recitado, para se distribuirem pelos

Socios. o que tambem se approvou, e deu fim a Sessão.

--As poucas linhas, que acabamos de traçar, nos parece, que tocarão mais ás almas senciveis, que os mais floridos e elegantes discursos; por isso, com a maior singeleza, e verdade publicamos o quanto se passou no Acto pio, e Religioso do dia 24 de Junho, na dedicacão do novo Hospital de Beneficencia.

Seria bem para dezejar, que todos os Lugares, por mais pequenos que fossem, a exemplo da Villa do Rio Grande, creassem estas Sociedades, ainda em pequeno ponto, dedicadas ao soccorro da indigencia, principalmente nas enfermidades.

Ah! Quantos perecem nas pobres chopanas, que serião salvos, se uma Instituição caridosa lhes fizesse chegar a tempo auxilios adquados?

Um infante, um decrepito, um enfermo não podem pedir: á taes infelizes devemos procurar com o maior desvelo.

Amados compatriotas! Sejamos benéficos, pratiquemos Actos de Caridade para com os nossos Irmãos necessitados; propaguemos o bem, já que sobraão os que derramão o mal com tanto empenho.

--O Soneto, que abaixo transcrevemos, nos foi enviado pelo nosso estimavel amigo, o Sr. Antonio José Domingues, para ser apresentado, e offerecido a Sociedade de Beneficencia desta Villa, pela Dedicacão do seu novo Hospital.

Nós estamos auctorizados pelo Conselho da Sociedade para dirigir ao Sr. Antonio José Domingues, Cidadão util, e assaz interessante, os mais publicos testemunhos de gratidão pela sua generosa offerta, e certificar-lhe,

que o autógráfo será conservado no archivo da mesma Sociedade; e que na primeira reunião se fará expressa menção na Acta de que foi recebida com especial agrado.

SONETO (*)

Respeitavel Azilo, á dôr erguido
Por sollicitas mãos da Humanidade,
Em teu seio gentil a Charidade
Acolhe os ais do pobre, e seu gemido:
Não temas, que te abisme injusto olvido
Das sombras do porvir na escuridade;
Em ti mesmo contens a eternidade
Respeitavel azilo, á dôr erguido.
Celeste divinal Filantropia!
Em teus braços recebes com ternura
Os mortaes, que arrancaste á foice impia:
Triunfas do pavor da Sepultura;
Restitues á tristeza a luz do dia;
Já não chora, não geme a desventura.

No dia 25 do corrente se reunio na Casa da Camara desta Villa o Conselho de Jurados na forma do Edital transcripto na nossa folha n. 46.

O Sr. Juiz de Direito fez a chamada, e se acharão presentes 21 Cidadãos, e faltando 5 para formar os dois terços, declarou o mesmo Sr. Juiz de Direito não ter lugar a Sessão do Conselho de Jurados; designando-a para o dia 5 de Julho.

S. FRANCISCO DE PAULA.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Rogo-lhe o obsequio de publicar na sua conceituosa Folha os incluzos Discursos pronunciados pelos Capitães da 1.ª e 2.ª Companhia da Guarda Nacional desta Villa, no acto de serem reconhecidos pelas suas respectivas Companhias; bem como a lista dos mais Officiaes d'ellas, e da que comprehendem o districto de Pelotas, e Serra dos Tapes; por cuja inserção lhe será grato

Seu V.ª e Assignante
Hum Guarda Nacional.

S. Francisco de Paula 25 de Junho 1852.

(*) A Penitencia, recebendo com o sorriso da bondade do naufragio do infortunio as victimas da indigencia, é um desses qua los intermediadores, que arrebatam na corça o snivel. Virado Celesto! Tif a proximas da divindade os mortaes, que te cultivao: os Vates te do'em os mais sublimes de seus cantos; a historia o seu heril: e o Genio esses monumentos, que sobranceiros as vicissitudes humanas perpetuao as graas das lembranças!

PROCLAMAÇÕES.

Concidadãos Guardas Nacionaes da 1.ª Companhia! — Eleito por vós para commandar-vos, meu coração pula de jubilo e gratidão. Cidadãos! A Lei confiou-nos as Armas para defeza da Liberdade e das garantias Sociaes; hum tão nobre estímulo produza em nossós corações as flamas mais vivificantes do Amor da Patria.

Imitemos os nossos Irmaos d'Armas que nas mais arriscadas crizes tem libertado a Nação dos horrores, em que tentarão abisma-la esses monstros que se alimentaõ com as lagrimas da Patria.

Abrazados na chama electrica do mais acrisolado Patriotismo dizei commigo: Viva a Heroica Nação Brasileira! — Viva a Representação Nacional! — Viva a Liberdade e Independencia da Patria! — Viva o Senhor D. Pedro II.º, Imperador Constitucional! — Viva a Regencia que em seu nome governa!

S. Francisco de Paula 17 de Junho 1852.

João dos Martyres Torres,
Capitão.

Concidadãos Guardas Nacionaes da 2.ª Companhia! — Por eleição vossa eu me acho entre vós para ter a honra de commandar-vos; e oxalá que minha conducta satisfazendo a vossa espectação, seja o melhor demonstrativo de minha justa gratidão.

Muito e mui sagrados são os deveres que nos cumpre desempenhar para merecer-mos a estima e confiança de nossos concidadãos; sejamos por tanto sollicitos na manutenção das Leis, na obediencia ás Authoridades Constituidas, e sejão estes os objectos dos nossos esforços a prol da Liberdade legal da nossa Chara Patria. — Viva a Representação Nacional! — Viva o Senhor D. Pedro II.º! — Viva a Regencia do Imperio! — Vivão os Amigos da Ordem legal sustentáculos da Liberdade!

S. Francisco de Paula 10 de Junho de 1852.

Domingos Rodrigues Ribas,
Capitão.

Relação dos Officiaes das 5 Companhias da Guarda Nacional, da Villa de S. Francisco de Paula.

PRIMEIRA COMPANHIA.

Capitão, João dos Martyres Torres.
Tenente, Francisco Espinola de Souza.
Alferes, { Felizardo Rodrigues Braga.
 { Joaquim Antonio Barcellos.

SEGUNDA COMPANHIA.

Capitão, Domingos Rodrigues Ribas.
Tenente, Alexandre Vieira da Cunha.
Alferes, { Joaquim Pinto da Costa.
 { Manoel Vieira da Cunha.

COMPANHIA DA COSTA DE PELOTAS E SERRA DOS TAPES.

Capitão, Domingos José d' Almeida.
Tenente, Boaventura Teixeira Barcellos.
Alferes, { Joaquim Rodrigues Barcellos.
 { Francisco de Paula da Fontoura.

— Eis-aqui tem os nossos Leitores os nomes e Postos dos Srs. Officiaes, que pertencem as Companhias da G. N. da Villa de S. Francisco de Paula; as quaes vão engrossar as fileiras do nosso distincto Exercito Nacional.

Nós estamos seguros, que os honrados Cidadãos, que compoem aquellas Companhias nutrem verdadeiros sentimentos de patriotismo; e por isso contamos com elles para sustentar a Constituição, a Independencia, a Integridade do Imperio, e a tranquillidade pública.

Eia, pois, Soldados da Patria, Sede fieis ao vosso juramento: exercitai sempre acções de coragem, e de civismo; e na carreira de gloria, que ides encetar regulai os vossos passos de maneira, que sirvão de exemplo, e de cathecismo nacional á todos os amigos da ordem, e da Liberdade Legal.

No Curso Juridico de S. Paulo se achão estudando os seguintes Jovens desta Provincia a saber:

Primeiro anno.

Os Srs. — Ignacio Joaquim de Paiva — Serafim dos Anjos Franca — Miguel Vieira Braga — Antonio José Gonçalves Chaves — Antonio José Martins Coelho — Antonio Angelo Christino.

Segundo anno.

Os Srs. — Bernardo Dias de Castro — Sebastião Ribeiro de Almeida — Antonio José Afonso Guimarães.

Tercero anno.

Os Srs. — Candido Alvares Pereira — Manoel José de Freitas Travassos — Francisco Coelho Borges — Antonio Vicente de Siqueira Pereira — José Vieira Braga.

Quarto anno.

Os Srs. — João Dias de Castro — Rafael de Araujo Ribeiro — Vicente José da Maia

Quinto anno.

Os Srs. — Francisco de Sá Brito Junior — Joaquim José da Cruz Secco — Antonio

Vieira Braga — Pedro Rodrigues Fernandes Chaves.

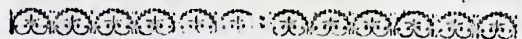
S. PAULO.

O Governo he estúpido, e arbitrario; a Administração inepta e arrogante; em fim deitamos por terra a hum Governo perfido e trahidor, que tem perdido de todo a confiança da Nação: eis hoje a lingoagem dos Federalistas retrogados, dos estacionarios, e restauradores, que possuidos d'um nobre sentimento de libertarem o Brasil do pesado jugo que ora soffre, derão-se as mãos para de commum accôrdo tratarem da salvação da Patria!... Quem são porém esses novos Cassios destinados a suplantarem a tyrannia? São aquelles mesmos que curvados hontem na presença do despota, são aquelles mesmos que fies executores de seus crimes, hoje para occultal-os e mais bem o servirem se apresentão feroces contra a nova ordem de coisas! homens de mão de ferro, são os heroes destinados pelos restauradores, estacionados e exaltados para elevarem o Brasil ao aperfeiçoamento social dos nossos conterraneos! Que inconsequencia humana! Como entender-se, explicar-se este amalgame? O carrasco do Ceará, o estribeiro de D. Pedro I. nas tristes noites de Março, os Federalistas republicanos, até prezos das Cadêas, descaradamente se tem ligado porque todos caminhão a hum ponto certo. Porque milagre porém se sustenta o Governo? Como he possível que huma Administração que tem contra si tantos e tão poderosos inimigos, que tem perdido a confiança da Nação, tem podido existir e arrostar todos os obstaculos, que genios perversos, almas raladas d'ambição, sempre lhe tem opposto? Como he que hum Governo que não he escorado em baionetas mercenarias, que existe no meio de hum povo todo voltado contra elle, tem vencido os esforços reunidos dos que o pertendem lançar por terra? Para que fim se decretão assassínios contra os Membros d'huma Administração ignobil? Como pois não se lhe diz simplesmente: vós tendes perdido a confiança da Nação, o povo está irritado contra vós por tantas arbitrariedades, retirai-vos, pois eu sou escolhido para governar. E o que accoeteria quando esse fosse o sentimento da Nação? O mesmo que succedeo a Pedro I., que tendo realmente perdido a opinião dos Brasileiros, ao primeiro estremeccimento de seo throno, cahio. Mas porque assim não accoetece ao actual Governo? He certamente porque a Nação que o constituiu tem querido sustental-o, como unico meio de evitar

se a anarchia, que será infallivel e assoladora, desde que elle calir pela força e caprichos d'hum facção, que se não peja de engrossar as suas fileiras até com os prezos das Fortalezas, que estavam convidados, como se sabe, para a grande rusga, que por fortuna do Brasil abortou.

Feliz do Brasil, que ainda por esta vez, deixou de ver hum Governo, para cuja firmeza era preciso começar-se (como se disse) por meio de assassinios! Continue a mostrar-se sempre forte, desprezando ameaças de ambiciosos, respeitandó, e fazendo respeitar a Lei: eis os votos do Brasil.

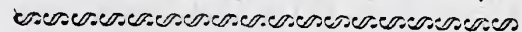
(Do Novo Parol Paulistano.)



PERNAMBUCO.

Cartas e Diarios relatão que tendo sido preso José Antonio da Silva Vieira, Europeo, chefe dos Caramurus insurgidos; elle na vinda a Cidade, querendo fugir a sua escolta enfiando huma vareta foi morto em 19 de Abril pelos tiros que seus guardas dispararão, áquella data a Villa de S. Antonio estava ainda em poder de outro chefe dos revoltosos, Domingos Lourenço, porem foi ao depois restaurada, e a paz, e o governo do Sr. D. Pedro II.º achão-se hoje felizmente restabelecidos em toda Provincia.

(Extrahido do Correio Mercantil.)



VARIÉDADES.

No escripto o mais prudente, o mais moderado, se encontraó sempre algumas palavras susceptiveis de interpetração maligna, que bem de pressa, se torna uma arte aperfeiçoada de que o despotismo pode lançar mão, e os prevericadores tirar partido para a impunidade de suas mal-versações; e disfarce do seu machiavelismo.

(De hum Publicista.)

Quando o Juiz vai procurar o crime sobre o terreno enganador das pálvras, e das presumpções moraes, não cumpre o seu dever.

As presumpções legais são algumas vezes necessarias: porém as dos homens arbitrarías.

Quando a Lei presume julga talvez sobre huma regra injusta, quando o Magistradó presume, não julga, assassina; porque o crime nao deve apparecer entre algumas pálvras dispersas lançadas pelo poder no seu alambique juridico, e menos torce-las para espremer veneno.

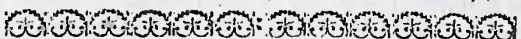
(Da Encyclopædia moderna.)

— Falla-se d'unia alliança offensiva e defensiva entre a França e Inglaterra: Em consequencia um tratado de Paz perpetuo vai ter lugar, entre o cão, e o gato.

— Morreo em Ardes uma mulher de 102 annos nascida, a 17 de Janeiro de 1750, e morreo a 17 de Janeiro de 1832.

— Um edicto público na gazeta de Varsovia prohibe aos Polacos de edificar Igrejas Catholicas, e reedificar as antigas: Deos mesmo é condemnado a morrer na Polonia.

— Um novo Luiz 17 appareceo em Lyon: chovem Delphins em França, como gafanhotos no Egipto. (Da Verdade.)

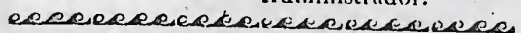


DECLARAÇÃO.

pela Administração do Correio desta Villa se faz público, que em consequencia de ordens superiores, devem partir os Correios para Porto Alegre nas Terças feiras, e Sábados ao meio dia, para poderem achar-se na Villa do Norte a tempo de seguir nas Quartas e Domingos de manhã, conforme se acha estipulado no art. 1.º das condições com que foi arrematada a condução das Mallas do Correio entre a Capital, e a dita Villa; e para evitar que siquem demoradas, pois que no 2.º art. das mesma condições, não são os condutores obrigados a esperar por ellas quando ali não se achem a hora estipulada no dito 1.º art. O que principiará a ter execução no dia 5o do corrente. Rio Grande 28 de Junho de 1852.

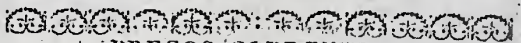
Anacleto José de Medeiros.

Administrador.



AVISO PARTICULAR.

Vende-se huns terrenos na rua do Pitto n'esta Villa, com seis braças de frente, e competentes fundos, fazendo esquina com o beco de Francisco Marqués: quem os pertender dirija-se a Felizardo Rodrigues Braga, na Villa de S. Francisco de Paula.



PREÇOS CORRENTES.

CORNOS	lb.	155 a 140 rs.
CARNE SECCA	arr.	1,000 a 1,050 rs.
LEHO	1,600 a 1,700 rs.
GRAIXA
CABELLO DE CAVALLO	5,520 a 4,000 rs.
HERVA MATIE	1,400 Enqpa.
QUIERAS DE NOVILHO	cent.	19,000 a 20,000 rs.
.. DE VACCA	5,000 a 6,000 rs.

CAMBIOS.

BIO DE JANEIRO ..	15 p ⁰ / ₁₀₀	Effectuado.
PRATA	48
ONÇAS ESPANHOLAS ..	25,500 rs.